

A LEITURA EM IMPRESSOS PARA ALFABETIZAR: 1876-2014

ANGELINA MONICA MONTEIRO DOS SANTOS¹
CRISTINA MARIA ROSA (ORIENTADORA)²

¹ Faculdade de Educação-UFPEL, bolsista do PET/ Educação - angelinamonteiro@gmail.com

² Professora adjunta da Faculdade de Educação-UFPEL - cris.rosa.ufpel@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

No artigo apresento o resultado de uma investigação acerca do conceito de “Leitura” expresso em impressos para alfabetizar utilizados no Brasil em diferentes períodos da história da alfabetização (desde o ano de 1876 até os dias de hoje). Para a análise, serão utilizados todos os exemplares que integram o acervo da Disciplina Alfabetização I, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Pelotas, totalizando cinquenta e oito exemplares. O objetivo será conhecer os entendimentos sobre a leitura no decorrer desse tempo, saber se há conceitos de leitura ali explicitados e, se sim, quais são estes conceitos. O ponto de referência tomado é o primeiro livro, a *Cartilha Maternal ou Arte de Leitura* (DEUS, 1876). A referida cartilha, foi elaborada e impressa em Portugal, posteriormente adaptada para as escolas brasileiras ainda no século XIX. Assim, sua longevidade deve ser considerada, uma vez que ainda hoje é utilizada em Portugal. O livro didático que fecha a amostra é *Porta Aberta* (MEC, Guia de Livros Didáticos, 2013/ 2014).

2. METODOLOGIA

Filiado à análise qualitativa (LÜDKE e ANDRÉ, 1986), a Coorte será composta por livros utilizados no Brasil desde 1876 até 2014. O Banco de dados tem como obra fundadora a *Cartilha Maternal ou Arte de Leitura* (DEUS, 1876) e é finalizado pelo livro didático *Porta Aberta* (MEC, Guia de Livros Didáticos, 2013/2014). Os procedimentos serão: a) Leitura de todo o acervo; b) a transcrição dos conceitos referentes ao termo *leitura* nos impressos, c) a categorização dos conceitos por ano/período/método; d) análise dos conceitos; e) conclusões.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os primeiros registros a respeito da escola pública, no Brasil, datam de 1880: as crianças passaram a ser chamadas de alunos. Ler se aprendia escrevendo, época em que alfabetizar era ensinar a ler e as técnicas utilizadas baseavam-se na decodificação: transformado os sons das palavras em sinais e atribuindo sons aos sinais e vice versa. A leitura e escrita eram concebidas como aprendizagens individuais e distintas e inclusive os professores eram diferentes para a leitura e para a escrita. “Houve um tempo em que alfabetizar era apenas passar os rudimentos da

língua escrita para outra pessoa. Aquele que conhecia esses códigos era considerado alfabetizado” (Barbosa, 1990, p. 19). A disputa entre os defensores dos métodos Analítico e Sintético divide a trajetória histórica da alfabetização no Brasil em quatro momentos, segundo Mortatti (2000). O primeiro deles (com marco inicial em 1880) é caracterizado pela efervescência do “Método João de Deus” de orientação sintética. O segundo momento (a partir de 1890) se caracteriza pela disputa entre os partidários do Método Analítico e os que continuam a defender o método sintético. Já o terceiro momento (acontecido por volta de 1920) é marcado por uma disputa inicial entre os defensores do Método Misto e partidários do Método Analítico, com diluição gradativa do tom de combate dos momentos anteriores e tendência crescente de relativização da real importância do método. O quarto momento (localizado no final do ano de 1970 em diante), pode ser evidenciado pela disputa entre partidários da “revolução conceitual” proposta pela pesquisadora Emilia Ferreiro e os defensores dos tradicionais métodos (sobretudo o misto), das tradicionais cartilhas e do tradicional diagnóstico do nível de maturidade com fins de classificação dos alfabetizandos. Mais recentemente surge o termo *Letramento*, que traz implícita a idéia de que a escrita traz conseqüências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usá-la; em outras palavras, do ponto de vista individual, o aprender a ler e escrever – alfabetizar-se, deixar de ser analfabeto, tornar-se alfabetizado, é adquirir a ‘tecnologia’ do ler e escrever e envolver-se nas práticas sociais de leitura e escrita” (Soares, 2000).

4. CONCLUSÕES

Tendo dado início à pesquisa em março de 2014, até este momento há um grupo de excertos já disponíveis para análise. Representando os primórdios dos impressos para alfabetização no Brasil, pode-se perceber que ler é “... interpretação sucessiva das letras simples ou compostas, certas ou incertas da palavra escrita; a leitura é a verdadeira soletração; só na leitura se dá aos caracteres o seu justo valor”, na *Cartilha Maternal ou Arte de Leitura* (1876) de João de Deus. Em torno de meio século mais tarde já há o entendimento que se contrapõe a João de Deus de que “Ler não significa traduzir a linguagem escrita em linguagem falada; é entender, compreender, assimilar, sentir o trecho lido” para as professoras Olga Acauan e Branca Diva de Souza na obra *Queres Ler?* (1935). Daí em diante, a conceituação da leitura passa a romper a barreira da individualidade, de ser apenas uma habilidade, para ser um fator de mudança social: “uma das condições essenciais para a aquisição da cultura” de acordo com Fonseca (1942) e, ainda depois, é, de certa forma, retomado o conceito de leitura do método de João de Deus, “Ler é aplicar um código para descobrir o que está escrito” e Ler é “ser capaz de diante de um texto escrito, combinar os símbolos de maneira a aprender o sentido do que está escrito” de acordo com Silva, Pinheiro e Cardoso (1968) e, ainda, a leitura é compreendida como atividade de decifrar (para os mesmos autores em 1970). Já para Alfredo Clemente Pinto na obra *4º livro de leitura* (1915) “A leitura é de todas

as artes a que menos custa, e a que mais rende. (...)”. Em considerando as contribuições de Barbosa (1994), Cagliariari (1993), Ferreira (1999), Lois (2010), Neves (2003) Soares (1999), Teberosky (2003) e Zilbermann (1999), pode-se perceber que compreender os significados da leitura em impressos para alfabetizar é de importância ímpar. Ferramenta indispensável à vida em sociedades que se organizam em torno da escrita, da leitura depende a profissão, a liberdade, a autonomia, a vida. Esta importância explica a razão pela qual a leitura é um campo por onde permeia intensas investigações científicas, das mais diversas áreas do conhecimento. Diante dos exemplares pertencentes a diferentes períodos da história da alfabetização brasileira, pode-se perceber a variedade de entendimentos e a pluralidade de concepções.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACAUAN, O. e SOUZA, B. **Queres ler? Primeiro livro**. Porto Alegre: Livraria Selbach, 1935.
- BARBOSA, J. J. **Alfabetização e leitura**. São Paulo: Cortez, 1994.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização & Linguística**. São Paulo: Scipione, 1993.
- DEUS, J. **Cartilha maternal ou arte de leitura, adaptada nas escolas publicas do estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Livraria Selbach, 1876.
- FERREIRO E. e TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FONSECA, A. **Livro de Lili, Método global: Manual da professora**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1942.
- LOIS, L. **Teoria e prática da formação do leitor: leitura e literatura na sala de aula**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- LÜDKE, M e ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- NEVES, I. **Ler e Escrever: Compromisso de todas as áreas**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.
- PINTO, A. C. **4º livro de leitura, 2ª série das leituras escolhidas**. 22ª edição. Porto Alegre: Livraria Selbach, 1915.
- SILVA, A. da; PINHEIRO, L. e PINHEIRO, M. CARDOSO, R. **Minha abelhinha**. São Paulo: Companhia editora nacional, 1968.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- TEBEROSKY, A. e COLOMER, T. **Aprender a Ler e Escrever: Uma Proposta Construtivista**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- ZILBERMANN, R. e SILVA, E. T. (orgs). **Leitura: Perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 1999.